

**SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR AMADEUS - SESA
FACULDADE AMADEUS - FAMA
CURSO DE PEDAGOGIA**

LAURICE MENEZES BARBOSA

**O INÍCIO DO PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO DE CRIANÇAS (2 ANOS) EM
UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA NO MUNICÍPIO DE ARACAJU-SE**

**Aracaju – SE
2021**

LAURICE MENEZES BARBOSA

**O INÍCIO DO PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO DE CRIANÇAS (2 ANOS) EM
UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA NO MUNICÍPIO ARACAJU-SE**

Artigo científico apresentado à Faculdade Amadeus, como requisito final para obtenção do Grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientador: Prof^a Dr^a Áurea Machado de Aragão

**Aracaju – SE
2021**

**O INICIO DO PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO DE CRIANÇAS (2 ANOS) EM
UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA EM ARACAJU-SE**

Artigo científico apresentado à Sociedade de Ensino Superior Amadeus, como requisito final para obtenção do Grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.



Coordenador do Curso: Prof. Esp. Williams dos Santos



Orientadora: Profª Drª Áurea Machado de Aragão



Avaliadora: Profª Ma. Carla Daniela Kohn



Avaliadora: Profª Drª Tâmara Regina Reis Sales

Avaliação Final: 10,0

Aprovada em: Aracaju 27/ 11/ 2021

Menezes Barbosa, Laurice

O início do processo de socialização de crianças (2 anos) em uma instituição privada no município Aracaju-SE

Número de páginas (22 p); 30 cm

TCC (Trabalho de Conclusão de Curso).

Faculdade Amadeus, 2º Sem. 2021.

Orientador(a): Prof^(a). Dr^a Áurea Machado de Aragão

Referencial Bibliográfico: p17

Palavras-chave: Educação Infantil. Relações humanas. Socialização.

O INICIO DO PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO DE CRIANÇAS (2 ANOS) EM UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA EM ARACAJU-SE

Laurice Menezes Barbosa ¹

RESUMO

A socialização é uma das questões mais importantes no desenvolvimento humano. Durante a infância torna-se imprescindível reconhecer sua importância no processo educativo. Analisar como acontece o processo socialização e quais técnicas os docentes utilizam é relevante. Justifica-se a escolha do tema para entender como a escola, a família os professores trabalham para superar as dificuldades de socialização. Questionou-se quais são as técnicas que os professores utilizam para estimular a socialização dos estudantes. O método de pesquisa utilizado foi estudo de caso com entrevistas e questionários, observação em sala de aula numa turma de maternal. A pesquisa foi exploratória e descritiva de abordagem qualitativa. Constatou-se que há dificuldades relacionadas às práticas e recursos utilizados e à capacitação dos profissionais envolvidos.

Palavras-chave: Educação Infantil. Relações humanas. Socialização.

ABSTRACT

Socialization is one of the most important issues in human development. During childhood it is essential to recognize its importance in the educational process. Analyzing how the socialization process happens and what techniques teachers use is relevant. The choice of the theme is justified to understand how the school, the family and the teachers work to overcome socialization difficulties. It was questioned what techniques teachers use to encourage students to socialize. The research method used was case study with interviews and questionnaires, classroom observation in a kindergarten class. The research was exploratory and descriptive of a qualitative approach. It was found that there are difficulties related to the practices and resources used and the training of the professionals involved.

Keywords: Child education. Human relations. Socialization.

¹ Graduanda em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Faculdade Amadeus – FAMA.
E-mail:lolyyymenezesgmail.com

1 INTRODUÇÃO

A escola tem sem papel relevante na educação de uma criança, pois ela é uma das peças fundamentais para a formação cidadã. A própria Constituição Federal brasileira cita no Art. 205 que a educação tem como finalidade a preparação para exercer a cidadania e deve estar baseada na educação como “direito de todos e dever do Estado e da família” (Brasil,1988, p.

O ambiente escolar promove a convivência de pessoas e grupos com características, costumes, regras e individualidades que diferem do seu convívio na família, perpassando o aspecto unicamente de instituição de ensino.

Nos primeiros anos vida a criança passa a conviver com a família, e nela são incorporados costumes, regras, crenças dentre outras características, contudo ao ser matriculada em uma escola tais costumes podem entrar em conflito, pois além de ser um ambiente totalmente novo, conhecerão indivíduos que diferem de seus hábitos, dessa forma, a construção das relações sociais é algo mais complexo do que se imagina.

Nessa perspectiva, a atual pesquisa foi realizada em uma instituição de ensino privado no município de Aracaju - SE, onde a pesquisadora é auxiliar da professora regente desde 2018, no Colégio Salesiano, na turma de Infantil II com as crianças na faixa etária de 2 anos de idade, durante o período de 15 dias.

Desse modo o presente estudo teve como objetivo analisar como ocorre a socialização de crianças na faixa etária de 2 anos, levando em consideração as práticas que os professores utilizam para promover a socialização. Nesse sentido, um dos questionamentos referiu-se às técnicas utilizadas pelos docentes para incentivar a socialização das crianças.

O método foi o estudo de caso, com pesquisa descritiva e exploratória de cunho qualitativo, embasado por levantamento bibliográfico para aprofundar mais sobre a temática em questão. Realizou-se a pesquisa na escola da rede privada Colégio Salesiano, com a turma de crianças na faixa etária de 2 anos, durante 15 dias, no segundo semestre letivo. Os procedimentos metodológicos utilizados foram: pesquisa de campo; observações na sala de aula para contextualizar e analisar resultados das situações e métodos utilizados na solução destas; questionário e entrevista com professores da turma.

Justifica-se a escolha dessa temática pela necessidade de compreender como a escola, a família, e principalmente os professores, que atuam diretamente

com os alunos, lidam com as crianças que tendem apresentar comportamentos que se confundem com “birra” ou “mau comportamento”, isto porque, para elas é um ambiente diferente de sua rotina familiar.

2 A SOCIALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil é uma das fases mais importantes no sistema de ensino, pois nos anos iniciais diversas habilidades estão sendo desenvolvidas, desde habilidades motoras até cognitivas. A ausência da Educação Infantil vem sendo relacionada a diversos malefícios além do mais, há pouca consideração nessa área ocasionando um ensino desregular (GRISPINO, 2014).

Diante das habilidades a serem desenvolvidas, a socialização insere-se no contexto escolar, isto porque, a escola será um local não só de aprendizado, mas também da construção das relações humanas.

Há vários autores que definem os processos de socialização, dentre eles, Grigorowitschs (2008, p.5) cita que:

Em suas dimensões mais amplas, os processos de socialização envolvem um ser humano individual (todo um espectro de experiências, posicionamentos, saberes, estruturas emocionais, capacidades cognitivas); suas interações, comunicações e atividades no meio social em que vive (relações familiares, escolares, interações com outras crianças, meios de comunicação de massa, religião etc.); bem como as distinções sociais que podem se manifestar em todas essas relações (sua pertença racial, de gênero, de estratificação social etc.).

Segundo Bodart (2019) a socialização se divide em três fases: fase primária, que ocorre na infância; fase secundária que ocorre na adolescência; fase terciária que em sua teoria corresponde à fase adulta.

A fase primária é onde a criança está sendo inserida no seu contexto social, ou seja, está ocorrendo a integração do meio em que vive e assimilação de comportamentos do grupo ao qual está sendo inserida. Para Lomnitz (2009, p. 202) “através da socialização primária a criança é assimilada por sua sociedade e cultura. Este processo se dá por intermédio, principalmente, da família e dos professores, como figuras significativas ao longo da infância”. Ribeiro (2011, p. 2) cita que “a socialização primária é a responsável pelo primeiro processo educacional da criança. É o grupo social onde a criança estabelece suas primeiras relações sociais”.

A família é o primeiro grupo social em que a criança está inserida, neste grupo ela aprenderá regras e costumes de seu ambiente familiar, porém não haverá

ainda uma socialização mais “ampla”, este momento ocorrerá quando a criança ingressar em uma escola e principalmente na Educação Infantil.

Para Piaget (1977, p. 156 *apud* MACEDO, 1996, p. 145), a criança de 0 a 2 anos (estágio sensório-motor) ainda está em fase de desenvolvimento, pois os aspectos cognitivos e motor estão sendo apreendidos, ou seja, a socialização propriamente dita ainda não está sendo realizada, diferente do estágio pré-operatório (2 a 7 anos) quando a aquisição da linguagem, principal característica desta fase, permite uma socialização mais ampla.

A lei nº 9394 de 20 de novembro de 1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - em seu artigo 29, exalta que fatores psicológicos, físicos, intelectuais e sociais devem propiciar o “desenvolvimento integral” da criança na Educação Infantil (BRASIL, 1996).

A Educação Infantil é uma etapa primordial para o desenvolvimento humano, pois é a base para as outras etapas do ensino (Ensino Fundamental e Médio), contudo ainda não é reconhecida como deveria, visto que grande parte da preocupação está nos conteúdos deixando à margem os fatores psicológicos, físicos e sociais ou ocorre a falta de investimentos, principalmente na rede pública de ensino.

Ingressar na Educação Infantil para a criança poderá ser um processo muito difícil, como explica Oliveira (2018, p. 62):

o processo de adaptação das crianças às instituições de Educação Infantil pode ser muito doloroso, não só para a criança, como para seus familiares – principalmente para a mãe, educada socialmente para cuidar de seu filho e que tem um vínculo muito forte com a criança –, pois implica a separação da criança de seus familiares, mesmo que apenas por um período do dia; porém, enquanto os pais trabalham ou desempenham outras funções sociais, é preciso escolher sob a carga de quem ficará a educação das crianças.

É muito comum que em algumas escolas os alunos passem por um período de “adaptação” ou “experiência”, onde durante alguns dias as crianças participam de atividades que promovam a socialização, por exemplo, brincadeiras, musicalização, teatros, atividades de pinturas entre outros. Em alguns casos os pais podem acompanhar os filhos e durante o processo fazendo uma espécie de “rodízio” quando, em certo período de tempo, os pais devem se retirar do ambiente em o filho se encontra e retornar apenas for solicitado pela professora.

A socialização na Educação Infantil envolve diversos conceitos e processos que devem auxiliar a família e a escola, para que as relações sociais se desenvolvam de forma harmônica, com o objetivo de propiciar o amadurecimento das crianças e fortalecer os laços entre todos que envolvem o ambiente escolar.

Algumas práticas podem auxiliar as crianças e o professor no processo de socialização, por exemplo, promover um piquenique em algum espaço da escola auxilia nas interações entre as crianças, corridas em dupla, dança da laranja, mímica, caça ao tesouro sensorial, são formas de estabelecer a construção das relações de forma mais natural possível.

2.2 A participação da escola na socialização

A escola está relacionada diretamente com o processo de ensino-aprendizagem, e não é para menos, pois é neste local que o indivíduo começa aprender as formas, as cores, as letras, os números, dentre outras questões. Contudo deve-se considerar um aspecto fundamental que auxilia no desenvolvimento humano: a construção das relações humanas.

Sampaio (2000, p.13) explica que as relações humanas “são a interação entre duas pessoas, no mínimo, assumindo a forma física, mímica e verbal”. Cordeiro (1961, p.19) não difere, pois o autor cita que as relações humanas significam m “o estabelecimento e/ou a manutenção de contatos entre seres humanos”, podendo ocorrer em diversos ambientes como na família e no trabalho.

No ambiente escolar a construção das relações humanas pode ser algo natural, mas com crianças, principalmente nos primeiros anos de vida poderá ser algo bastante complexo. Porém não são somente as relações humanas entre os alunos que devem ser levadas em consideração, mas também as relações entre todos os envolvidos na instituição.

A vida cotidiana das instituições escolares constitui uma realidade de cooperação e conflitos entre os sujeitos que a compõem. E essa realidade pode ser menos ou mais cooperativa, ou conflituosa, dependendo da forma de interagir desses sujeitos. Entretanto, a interação social depende da maneira como as pessoas se percebem. A percepção que temos de outrem é influência de nossas experiências passadas, preconceitos e valores, que interferem de forma definitiva nas relações humanas, como também de nosso estado emocional momentâneo. Em outros termos, uma das vias de entendimento dos conflitos no interior da escola é acerca da qualidade das relações interpessoais entre seus atores (RODRIGUES; GARMS, 2006, p. 2).

Como já citado anteriormente a família é o primeiro grupo social em que a criança está inserida, contudo a escola também é um espaço que permite, além do aprendizado, a construção do ser social. Conforme Haag (2010, p. 25-26):

A escola deve assumir seu papel, não só como responsável pela construção do conhecimento, mas também como um local de socialização e de relações afetivas, oferecendo oportunidades para que o aluno desenvolva sua sociabilidade, bem como respeitando seus saberes na construção de seu conhecimento, promovendo, desta forma, não somente suas capacidades cognitivas e intelectuais, mas também social e afetiva.

Para que a sociabilidade ocorra em espaço escolar faz-se necessário também adequar o espaço de convivência, os alunos ficam horas na instituição, principalmente os alunos que frequentam o ensino integral, devido a isto, promover um ambiente dinâmico auxilia na construção das relações sociais. No geral muitas cidades não possuem local para que a socialização ocorra de forma mais gradativa, sendo que muitas em locais tendo a escola como único espaço para socializar (HAAG, 2010).

Um dos locais que a escola utiliza para socialização é o “pátio”. Porém, não basta ter apenas o local, mas também é preciso realizar atividades lúdicas que permitam a interação entre as crianças. A hora do recreio, conforme Emmel (1996), não há um direcionamento para atividades lúdicas, nas escolas as crianças lancham na própria sala de aula e simplesmente ao término volta a realizar a aula, quando há uma brincadeira são repreendidas, os pátios não apresentam estrutura adequada para os alunos, ou seja, a criança é limitada até mesmo no seu momento de “extravasar”.

Portanto, a escola necessita estar ciente do seu papel na socialização, deve “expandir” seus espaços e promover a interação social entre seus alunos. As crianças estão abertas as relações sociais, só necessitam de um direcionamento para que ocorram de forma mais natural possível.

2.3 O papel do professor no desenvolvimento da socialização

Hoje em dia o professor tem sua importância na socialização, isto porque, ele será o mediador das ações que promovam a interação e a inclusão dos seus alunos. Na Educação Infantil é necessário que o professor seja a “ponte” para promover a socialização, de modo que a criança fique mais confortável e construa relações afetivas, seja com os alunos ou com o próprio professor.

As mediações do professor devem ser significativas e planejadas de modo intencional, uma vez que este deve potencializar, em seus alunos, desenvolvimentos psicológicos cada vez mais sofisticados e complexos, por meio da aprendizagem do conhecimento formal, culturalmente valorizado, assim como da promoção de objetivos socioafetivos, morais e relativos ao desenvolvimento pessoal de cada criança (PINTO; BRANCO, 2009, p.6)

O professor deve atentar-se, pois muitas crianças trazem consigo crenças e valores (em geral da própria família), seu papel não é fazer com que as crianças não esqueçam tais valores, mas sim inserir novos, ou ressignificá-los, da mesma forma, o docente não deve inserir suas crenças e valores próprios em seus alunos, isto porque, a escola é um local onde a diversidade deve ser respeitada. Tanto a escola como a família são agentes de socialização que se complementam, pois estão lidando com a construção de um ser social.

Como já citado, o professor tem papel relevante no desenvolvimento da socialização entre os seus alunos, porém deve-se considerar também a relação professor-aluno. Assim que os pais matriculam os filhos na escola, estão depositando a confiança naquela instituição e principalmente no professor. É importante que o professor se torne uma figura de confiança para seus alunos, conhecê-los, ouvi-los, brincar com eles, dessa forma o vínculo afetivo será construído e as relações estabelecidas (BÁGGIO, 2018).

Apesar de o próprio professor reconhecer sua importância na socialização, não é difícil encontrar profissionais que estão insatisfeitos com o seu trabalho, e isso é algo preocupante. A insatisfação está relacionada diversos fatores sejam financeiros ou as condições de trabalho, algumas escolas possuem auxiliares de sala ou psicólogos que ajudam na rotina diária, mas em outras não há este tipo de suporte o que deixa o professor sobrecarregado diante de tantas funções que desempenha, devido a isto, a construção do planejamento é essencial assim como a sua flexibilização para que no currículo sejam inseridas práticas que contribuam para a socialização oferecendo também suporte para o profissional para realizá-las.

Existe um método específico para promover a socialização? Há várias formas de promover a socialização, isto vai depender da abordagem do professor e também do relacionamento da turma entre os seus colegas. Alguns utilizam brincadeiras, jogos, teatro, porém tanto as atividades citadas como outras precisam ser planejadas e não partindo da experiência em sala de aula, o termo “socialização” pode estar inserido no currículo da escola, mas se as atividades não são aplicadas

ou mesmo realizadas de forma correta então é necessário questionar as propostas e recriá-las ou inserir novas. A socialização deve incluir todo o aluno independente da situação em que se encontra.

Para incentivar uma socialização rica e saudável, é muito importante que os educadores se empenhem em incluir todos os alunos da turma nas atividades. Caso haja alunos com deficiência física, auditiva, visual ou mental, é papel da escola providenciar espaço, materiais e estratégias que possibilitem sua participação junto à turma. No que diz respeito a gênero, a Educação não pode aceitar a constante separação entre meninos e meninas como algo inevitável. “Criar espaços, caixas de brinquedos e atividades separadas entre os gêneros é uma atitude equivocada e que não é interessante para ninguém em um processo de socialização humana.” (BERNARDO, 2019, p.2).

É preciso reconhecer que há o trabalho do professor na socialização seja de crianças, adolescentes ou até mesmo adultos, seja estudado, como forma de compreender o desenvolvimento das relações afetivas e criar novas propostas para construção delas. O papel do professor é ensinar não só os conteúdos aos seus alunos, mas também ensiná-los a respeitar e a conviver como forma de construir as relações sociais com o professor, com os seus colegas, e todos os componentes que o cerca.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 O questionário

O questionário foi desenvolvido com 2 professoras da educação infantil, denominadas P1 e P2. Considerou-se como critério seletivo professoras que atuam como docentes de alunos na faixa etária de 2 anos. As duas trabalham em instituição privada de médio porte. O questionário teve em sua formulação dez questões pertinentes aos temas debatidos no decorrer deste estudo científico, ou seja, todas foram embasadas no início do processo de socialização de crianças com 2 anos de idade. O quadro seguinte traz as informações desse instrumento da pesquisa.

Quadro 1- Perguntas e resultados do questionário aplicado

Resultado do Questionário de Pesquisa
--

Pergunta	Categorias de análise	Indicador final	
		Professor 1 (P1)	Professor 2 (P2)
Além do professor quais profissionais auxiliam no processo de socialização dos (as) estudantes?	Equipe de apoio para a socialização	Psicólogo Psicopedagogo NAMPE	Psicólogo
Quais locais são utilizados para práticas de socialização?	Ambiente das práticas de socialização na escola	Pátio Sala de Aula Parque Infantil	Pátio Sala de Aula Parque Infantil
Em relação à socialização...		Está presente no currículo da escola	Está presente no currículo da escola.
Em qual momento ocorre maior socialização?	Ápice da socialização	Horário do Lanche No recreio	Na sala Horário do lanche No recreio E atividades específicas.
A respeito dos materiais da utilizados para a realização de atividades de socialização...	Materiais para a socialização	São recursos dos próprios docentes O professor adquire os materiais para produzi-los	São recursos adquiridos e construídos pelo próprio material da escola. São recursos adquiridos pelo próprio docente.
Qual ação dos alunos (as) desencadeia certos comportamentos antissociais?	Ações e consequências	Divisão de Brinquedos	Necessidade de atenção do professor.
Há algum aluno na sala de aula com algum tipo de divergência com outro estudante?		Sim	Sim
Há algum aluno com necessidades especiais na sala de aula?	Alunos especiais e a socialização	Sim	Sim
O aluno com necessidades especiais (se houver) é estimulado à socialização com os demais?		Sim, com base em uma orientação profissional.	Sim, o aluno socializa com os demais colegas
O trabalho do professor da turma, levando em consideração a opinião pessoal do pesquisador, sobre a socialização...	Percepção do pesquisador	Atinge resultados consideráveis.	Atinge resultados consideráveis.

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

3.1.1 Categorização dos itens investigados no questionário

A) Equipe de apoio para socialização

Tanto a P1 quanto a P2 relataram que possuem apoio para desenvolver atividades que envolvam a socialização que incluem profissionais como psicólogo e psicopedagogo. Tal relato faz correlaciona com Rodrigues e Garms (2006), que segundo os autores o desempenho da instituição escolar depende das relações entre aqueles que a compõe, é necessário superar os preconceitos existentes, ou seja, as relações interpessoais devem ser de cooperação.

B) Ambiente das práticas de socialização

Ambas as professoras informaram que utilizam a sala de aula, o parque infantil e o pátio da escola como local que proporciona a socialização. Nos espaços utilizados foi perceptível a adoção de métodos lúdicos que proporcionem a sociabilização entre os alunos, desde brincadeiras até utilização de músicas, além das próprias docentes também participarem das atividades. Baggio (2018) considera a participação do professor no processo lúdico relevante, pois permite que as relações sociais sejam definidas.

C) Ápice da socialização

Enquanto a P1 relatou que a socialização ocorre no horário do lanche e no recreio a P2 considera outros espaços como a sala de aula e em atividades específicas como roda de conversa, ou conteúdos curriculares.

A escola deve ir além dos espaços e funções que exerce, para Haag (2010), a instituição escolar tem um papel fundamental não só para o desenvolvimento cognitivo e intelectual, mas também nas relações sociais.

D) Materiais para socialização

Neste quesito há uma diferença entre ambas as professoras, segundo a P1 a mesmas adquire os materiais sendo que muitos são recursos da própria docente já a P2 adquire os materiais com a escola e também dos próprios recursos que são utilizados através da confecção de jogos ou atividades que proporcionem a socialização. Tais relatos corroboram com Pinto e Branco (2009), pois as atividades devem ser planejadas para potencializar as relações socioafetivas dos alunos.

E) Ações e consequências

A P1 declarou que uma das principais causas que desencadeia comportamentos antisociais é em relação a divisão brinquedos, a P2 difere, pois ela destaca que tais comportamentos no seu cotidiano é causados pela necessidade de atenção do professor.

É muito comum que crianças, em geral na faixa de 2 anos, necessitem de atenção, porém ao ser matriculado na escola os alunos tendem a apresentar dificuldades de socializar com demais colegas de turma. Oliveira (2018) destaca que o processo de socialização pode apresentar dificuldades não só para a escola, mas também para família, porém deve haver confiança entre os profissionais, a escola, os alunos e a família.

F) Alunos especiais e a socialização

Tanto a P1 quanto a P2 confirmaram que os alunos socializam com os demais colegas da turma, apenas com uma diferença, a P1 trabalha com base em uma orientação profissional. Grigorowitsch (2008) cita uma informação muito importante, independente das distinções a socialização deve abranger o ser humano individual.

G) Percepção do pesquisador

Com base nas respostas das professoras e nos autores citados, ambas atingem resultados consideráveis, porém há necessidade de uma orientação mais profissional e específica para atingir resultados e proporcionar uma socialização mais ampla. Bogus 2007 (*apud* GONÇAVES; GOMES, 2018) destaca que o professor precisa estar preparado para obter resultados, desse modo, o trabalho no processo de socialização também nos requisitos de atuação do profissional.

3.2 A entrevista

A entrevista foi realizada por meio de gravação em celular e reescrita para análise. Antes, as professoras se encontravam receosas de não falar as respostas de forma coerente; porém, no decorrer da gravação, perceberam que bastava falar do seu cotidiano em sala de aula, sem necessidade de elaborar falas ensaiadas.

3.2.1 Resultados e opiniões de P1 e P2

A socialização das crianças é uma das etapas mais importantes da Educação Infantil, pois será o início das relações sociais e da integração de novos hábitos e regras. Pinto e Branco (2009) afirmam que afirmam que o trabalho do professor deve ser de forma premeditada, porém deve ser considerado alguns desafios que os docentes enfrentam no decorrer do seu trabalho. A P1 cita que não tem dificuldade em desenvolver a socialização das crianças e destaca que em seu trabalho promove um diálogo com a família para conhecer o aluno. A P2 difere, pois explica que um dos grandes desafios à socialização é a questão do “compartilhar”, para superar essa questão a mesma utiliza de rodas de conversa com o intuito de superar as barreiras encontradas.

Uma das grandes dificuldades em relação à construção das relações socioafetivas é acerca do método que vai utilizar, a P1 relata que para promover uma socialização rica e saudável, é importante que o professor se proponha a incluir todas as crianças em todas as atividades propostas em sala de aula, o momento da rodinha, vivências realizadas em sala de aula ou em outro ambiente da escola, atividades de musicalização e recreação são exemplos. A P2 utiliza o dia do brinquedo para proporcionar a socialização e compartilhamento dos brinquedos. Gonçalves e Gomes (2018) apontam que utilizar o lúdico proporciona a socialização humana, além de ampliar de forma significativa a percepção das fases de socialização e do desenvolvimento humano.

A família é um fator muito importante na socialização, porém ao chegar na escola muitos estudantes tendem a apresentar comportamentos como birra e choro, para solucionar esta adversidade a P1 usa o diálogo ou uma brincadeira já a P2 oferece momentos livres. Oliveira (2018) explica que o processo de socialização tanto para criança como para família, pois está havendo a separação entre eles, para isso é preciso que a família confie na instituição e também no professor responsável pelo aluno.

Como recomendação para professores que iniciaram ou pretendem trabalhar na socialização com crianças a P1 orienta que o principal fator é conhecer os seus alunos e a sua família para desenvolver um ótimo trabalho de socialização em sala de aula, diversificar as atividades de maneira lúdica e prazerosa para os alunos. A P2 recomenda procurar sempre ser calma, comunicativa, elogiar sempre

as atitudes dos pequenos em qualquer ato como: pegar um objeto no chão, guardar algo na sua mochila, guardar seu caderno ou sua cadeira e etc.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas informações apresentadas no questionário e na entrevista foi perceptível que as professoras realizam atividades que promovem a socialização, na observação ficou evidente que há uma necessidade de orientação mais específica sobre qual prática deve ser utilizada em sala de aula.

Apesar de todos os obstáculos as professoras reconhecem que a socialização é importante no processo educativo, pois permite que as crianças construam suas relações socioafetivas não apenas entre os colegas como também com os docentes. Admitem que há dificuldades relacionadas aos comportamentos dos alunos, mas que não as impedem de realizar os objetivos, para isso utilizam-se de diversos métodos como musicalização, roda de conversa, jogos, brincadeiras dentre outros.

Mediante ao exposto, as docentes atingem resultados relevantes, porém com algumas ponderações. Muitas atividades que os professores realizam não chegam ao objetivo esperado, algumas vezes devido ao momento e o espaço que estão sendo realizada. Neste caso, é necessária uma autoavaliação para perceber se a atividade está de acordo com a proposta do currículo e da escola e orientação mais específica sobre como lidar com comportamentos de determinados alunos.

REFERÊNCIAS

BÁGGIO, Andriele da Silva. **Afetividade e relação-professor aluno na Educação Infantil**. 2018 Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/17527/Baggio_Andriele_da_Silva_2018_TCC.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 10 abr. 2021, às 14h22.

BERNARDO, Nairim. **Socialização na Educação infantil: o que acontece quando uma criança encontra a outra**. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/17447/socializacao-na-educacao-infantil-o-que-acontece-quando-uma-crianca-encontra-a-outra>. 2019. Acesso em: 10 abr.2021.

BODART, Cristiano das Neves. **O que é socialização?**, Disponível em: <https://cafecomsociologia.com/socializacao/>. 2019. Acesso em: 06 mar. 2021, às 13h49.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil** : texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações determinadas pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/94, pelas Emendas Constitucionais nos 1/92 a 91/2016 e pelo Decreto Legislativo no 186/2008. – Brasília : Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2016.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996.**

Disponível em:

[CORDEIRO, Laerte Leite. **O significado das relações humanas.** 1961. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rae/v1n2/v1n2a01.pdf> Acesso em: 21 abr. 2021 às 23h.](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%209.394%2C%20DE%2020%20DE%20DEZEMBRO%20DE%201996&text=Estabelece%20as%20diretrizes%20e%20bases%20da%20educa%C3%A7%C3%A3o%20nacional. Acesso em: 06 mar. 2021, às 15h16.</p>
</div>
<div data-bbox=)

EMMEL, Maria Luísa Guillaumon. **O pátio da escola:** espaço de socialização. 1996. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/paideia/n10-11/04.pdf> Acesso em: 20 abr. 2021, às 22h45.

GONÇALVES, Janaina Aparecida da Silva; GOMES, Rovania. **A construção da infância:** importância da socialização para a criança. 2018. Disponível em: <https://finom.edu.br/graduacoes/trabalhos-cientificos>. Acesso em: 11 de out. 2021, às 9h11.

GRIGOROWITSCHS, Tamara. **O conceito “socialização” caiu em desuso?** Uma análise dos processos de socialização na infância com base em Georg Simmel e George H. Mead. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/es/v29n102/a0329102.pdf> Acesso em: 06 mar. 2021, às 13:59.

GRISPINO, Isabel Sadalla. **Educação Infantil.** 2014 Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=6xxyDwAAQBAJ&pg=PA23&dq=educa%C3%A7%C3%A3o+Infantil&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwjiodqB6pvvAhXNH7kGHeH0C-UQ6AEwAHoECAEQAg#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 03 mar. 2021, às 11h14.

HAAG, Clara Rosani Jacobus. **A escola como espaço de socialização e sua contribuição na construção da autonomia moral.** 2010 Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/35688>. Acesso em: 10 mar. 2021, às 17h15.

LOMNITZ, Larissa Adler. **Redes Sociais, Cultura e Poder.** 2009. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=vsdmPHSbtLsC&pg=PA220&dq=socializa%C3%A7%C3%A3o+prim%C3%A1ria&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwihyZHyk5zvAhUXIbkGHeUyCooQ6AEwA3oECAQQAg#v=onepage&q=socializa%C3%A7%C3%A3o%20prim%C3%A1ria&f=false> Acesso em: 04 mar. 2021, às 19h56.

MACEDO, Lino de (org.). **Cinco Estudos de Educação Moral.** 1996. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=oN1rNeb->

uWMC&pg=PA145&dq=piaget+socializa%C3%A7%C3%A3o+da+inteligencia&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwiiu7HJuJzvAhViH7kGHUdtDzsQ6AEwAHoECAEQAg#v=onepage&q&f=false Acesso em: 02 fev. 2021, às 15h

OLIVEIRA, Suélen Cristiane Marcos de. **O processo de adaptação de crianças na Educação Infantil: Os desafios das famílias e dos educadores da infância.** 2018. Disponível

em:https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/153912/oliveira_scm_dr_prud.pdf?sequence=3&isAllowed=y . Acesso em: 02 mar. 2021, às 16h45.

PINTO, Raquel Gomes; BRANCO, Angela Uchoa. **Práticas de socialização e desenvolvimento na educação infantil: contribuições da psicologia sociocultural.** 2009. Disponível em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2009000200020 Acesso em 10 abr. 2021 às 11h11.

RIBEIRO, Priscila Teixeira. **Processos de Socialização da criança: algumas considerações teóricas.** 2011. Disponível em:

<http://www.unimep.br/phpg/mostraacademica/anais/9mostra/4/551.pdf>. Acesso em: 06 mar. 2021, às 14h47.

RODRIGUES, Sílvia Adriana; GARMS, Gilza Maria Zauhy. **Relações na educação infantil: um olhar walloniano.** 2006 Disponível em:

http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2006/epg/05/EPG0000095%20ok.pdf Acesso em: 07 mar. 2021, às 15h20.

SAMPAIO, Getúlio Pinto. **Relações humanas a toda hora.** 2000. Disponível em:

<https://books.google.com.br/books?id=4oXxMP21nMgC&pg=PA13&dq=o+que+%C3%A9+rela%C3%A7%C3%B5es+humanas&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwiB3dGd2J7vAhWIIH7kGHboKCaQQ6AEwAHoECAMQAg#v=onepage&q=o%20que%20%C3%A9%20rela%C3%A7%C3%B5es%20humanas&f=false>. Acesso em: 07 mar. 2021, às 14h24.

TERMO DE RESPONSABILIDADE DE PLÁGIO

Eu, Laurice Menezes Barbosa, acadêmico (a) do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Faculdade Amadeus/FAMA, orientado (a) pela Prof. (a) Áurea Machado de Aragão, declaro para os devidos fins que o Trabalho de Conclusão de Curso, cujo tema versa sobre: O INICIO DO PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO DE CRIANÇAS (2 ANOS) EM UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA EM ARACAJU-SE, atende às normas técnicas e científicas exigidas na elaboração de textos e ao Regulamento para Elaboração do TCC da referida Instituição.

As citações e paráfrases dos autores estão indicadas e apresentam a origem e ideia do autor (a) com as respectivas obras e anos de publicação.

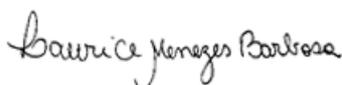
O Código Penal em vigor, no Título que trata dos Crimes Contra a Propriedade Intelectual, dispõe sobre o crime de violação de direito autoral – artigo 184 – que traz o seguinte teor: Violar direito autoral: Pena – detenção, de 3 (três) meses a 1 (um) ano, ou multa. E os seus parágrafos 1º e 2º, consignam, respectivamente:

A § 1º Se a violação consistir em reprodução, por qualquer meio, com intuito de lucro, de obra intelectual, no todo ou em parte, sem autorização expressa do autor ou de quem o represente, (...): Pena – reclusão, de 1 (um) a 4 (quatro) anos, e multa, (...).

§ 2º Na mesma pena do parágrafo anterior incorre quem vende, expõe à venda, aluga, introduz no País, adquire oculta, empresta troca ou tem em depósito, com intuito de lucro, original ou cópia de obra intelectual, (...), produzidos ou reproduzidos com violação de direito autoral (Lei n.º 9.610, de 19.02.98, que altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais, publicada no D.O.U. de 20.02.98, Seção I, pág. 3).

Declaro, ainda, minha inteira responsabilidade sobre o texto apresentado no Trabalho de Conclusão de Curso.

Aracaju SE, 27/ 10/ 2021.



Assinatura da aluna concluinte